

## HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**MARTINS, Renata Cristina da Silva<sup>1</sup>; RUTZ, Aline Augusta Medeiros<sup>2</sup> DIAS, Denise Gamio<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Email: [renatinhaa.martins@hotmail.com](mailto:renatinhaa.martins@hotmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira Residente em Saúde da Família da Universidade Federal do Rio Grande.

Email: [alinemedeirosrutz@hotmail.com](mailto:alinemedeirosrutz@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientadora. Enfermeira Doutora em Educação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Email: [denisegamiodias@hotmail.com](mailto:denisegamiodias@hotmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) surgiram em 1970, a partir da necessidade de aperfeiçoamento e concentração de recursos materiais e humanos para o atendimento a pacientes graves, em estado crítico. Em virtude dos pacientes internados em UTI apresentarem maior grau de complexidade, há necessidade de uma assistência humanizada e de qualidade. Embora a estrutura física e humana da UTI seja ideal para o tratamento de pacientes em estado crítico, parece oferecer um ambiente agressivo e traumatizante, não só para quem está internado, mas também, para a equipe de enfermagem que convive diariamente com cenas de emergência, ou seja, que há risco iminente de morte. Além disso, a avançada tecnologia, a restrição da família, os sons dos alarmes e a rotina da própria unidade, tornam o ambiente pouco humanizado (SILVA, 2008; SALICIA, 2006).

Quanto mais intensivo é o tratamento, menos profundo e efetivo parece ser o contato da equipe de enfermagem com o paciente e sua família. Diante da complexidade que envolve o ambiente da UTI, a assistência aos pacientes torna-se mecânica e sistematizada. Porém, não podemos permitir que, neste contexto, seja inviabilizado o entendimento de que o paciente é humano, ainda que para cuidá-lo seja necessário apropriar-se de distintas tecnologias (VILA, 2002; SILVA, 2008).

O cuidado na UTI ainda vem sendo orientado pelo modelo biomédico cuja atenção está voltada para a condição patológica, para os procedimentos técnicos e terapia medicamentosa. Diante disso, é importante ressaltar a necessidade da humanização do cuidado, não só do paciente, mas a todos envolvidos no processo saúde-doença, englobando assim a família, equipe de saúde e o ambiente. Por acreditar que a hospitalização em uma UTI é um momento crítico na vida do paciente e de sua família, há muito a ser feito para que essas unidades se tornem ambientes mais acolhedores (BARLEM, 2008; SILVA, 2007).

Este trabalho buscou identificar publicações científicas que abordaram a temática de humanização nas Unidades de Terapia Intensiva, de forma que auxiliem no processo de reflexão da humanização nestas unidades de atenção especializada.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O presente trabalho é do tipo exploratório-descritivo. Para a obtenção dos dados, utilizou-se o levantamento bibliográfico de artigos indexados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), na base de dados LILACS. Foram identificadas todas as

produções científicas sobre humanização na UTI. Porém, a leitura dos artigos deu-se a partir do ano 2003, ano de lançamento da Política Nacional de Humanização. De todas as referências listadas, foram selecionadas somente as publicadas em periódicos de língua portuguesa. Sendo o critério adotado para a classificação dos artigos a utilização das palavras-chave enfermagem, UTI e humanização no título e/ou no resumo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De uma forma geral, verifica-se que, dada a importância da temática, a produção científica sobre humanização em UTI, ainda é pequena. A maioria dos artigos foi publicada a partir de 2006, em diferentes periódicos da área da enfermagem, constituindo-se, a maior parte, em pesquisas de campo, com abordagem qualitativa.

Tabela 1 – Número de artigos indexados a BVS, na base de dados LILACS, 2012.

<b>Enfermeiros (n = 58)</b>	
<b>Ano</b>	
Anos anteriores	17
2003	03
2004	03
2005	05
2006	06
2007	02
2008	04
2009	06
2010	05
2011	06
2012	01

A tab. 1 apresenta o número de artigos de autoria de enfermeiros acerca da temática de humanização na UTI. Em 2003, ano da criação da Política Nacional de Humanização, foram publicados apenas 03 artigos. Para os seguintes anos, destacaram-se os anos de 2006 e 2009 com 06 publicações cada.

Um fato interessante encontrado na pesquisa é que antes mesmo de existir uma política de humanização, enfermeiros interessaram-se sobre o assunto e publicaram artigos. No ano de 1985 foi publicado 01 artigo, em 1995, 04 artigos, em 1999, 01 artigo, em 2000, 03 artigos, em 2001, 02 artigos e em 2002, 6 artigos.

Tabela 2 – Frequência dos participantes dos estudos analisados.

<b>Participantes</b>	<b>(n=58)</b>
Enfermeiros	20
Equipe de enfermagem	21
Familiares	14
Pacientes	03
<b>Total</b>	<b>58</b>

A tab. 2 evidencia que é necessário que o enfermeiro entenda que cada família tem seu modo característico de enfrentar a situação da internação de um familiar, a fim de que a relação estabelecida entre familiares, pacientes e equipe de saúde não permaneça marcada pelo autoritarismo desses profissionais (URIZZI, 2008).

Por outro lado são relevantes as publicações relacionadas ao trabalhador como protagonista da humanização na UTI. Os profissionais da equipe de enfermagem relacionam a humanização em saúde com uma política que propicia o resgate de características humanas (COSTA, 2009).

#### 4 CONCLUSÃO

Posteriormente a análise dos artigos, foi possível perceber que a estrada a ser percorrida para o processo de implementação da humanização nas UTIs ainda é longa.

As publicações também demonstram que este processo não se restringe apenas na abordagem ao paciente, de maneira que é preciso incluir a equipe que presta o cuidado ao mesmo. E humanizar só será possível se os profissionais de enfermagem se sentirem valorizados e motivados com o trabalho que exercem e compreenderem a importância da humanização.

Neste sentido, esta revisão de literatura propõe-se a despertar para a relevância da discussão desta temática nos espaços de formação de profissionais da área de enfermagem, a fim de repercutir na prática profissional, em especial nas UTIs, a humanização que tanto almejamos indo ao encontro do que preconiza o Sistema Único de Saúde.

#### 5 REFERÊNCIAS

BARLEM, Edison Luiz Devos. Comunicação como instrumento de humanização do cuidado de enfermagem: experiências em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 10 (4), 1041 – 9, 2008.

COSTA, SC. Humanização em uma unidade de terapia intensiva adulto (UTI): compreensões da equipe de enfermagem. **Interface – comunic, saúde, educ.** 13 (01), 571-80, 2009.

SALICIO, Dalva Magali Benine. O significado da humanização da assistência para enfermeiros que atuam na UTI. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 8 (3), 370 – 6, 2006.

SILVA, Natalia D. Orientações do enfermeiro dirigidas aos familiares dos pacientes internados na UTI no momento da visita. **Ciência e saúde**, 14 (3), 148 – 152, 2007.

SILVA, Roberto Carlos Lyra da. Reflexões acerca da assistência de enfermagem e o discurso de humanização em terapia intensiva. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, 12 (1), 156 – 9, mar 2008.

URUZZI, Fabiane. Vivência de familiares de pacientes internados em unidades de terapia intensiva. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**, São Paulo, 20 (04), 2008.

VILA, Vanessa da Silva Carvalho. O significado cultural do cuidado humanizado em uma unidade de terapia intensiva: “muito falado e pouco vivido”. **Rev. Latino-am Enfermagem**, 10 (2), 137 – 144, 2002.